

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA



SP 7215
id. 43912

Frutas do Brasil: Saúde para o mundo

Palestras e Resumos

Editores:

Almy Junior Cordeiro de Carvalho

Marco Antônio da Silva Vasconcellos

Cláudia Sales Marinho

Eliemar Campostrini

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE LARANJEIRAS EM CAPITÃO POÇO PARÁ.

RIBEIRO, S. I¹; SILVA, E. G da². & RIBEIRO, N. S. V². (¹Embrapa Amazônia Oriental-Belém-PA. sydney@cpatu.embrapa.br; ²Universidade Federal Rural da Amazônia-Belém-PA).

Objetivando estudar o comportamento de treze cultivares de laranjeiras na região produtora de Capitão Poço Pará, foram avaliadas a Pêra_{D-6}; Sunstar; Pinneapple; Parson Brown; Westin; Gardner; Baianinha^{IAC79}; Valência^{CNPME27}; Natal^{CNPME112}; Salustiana; Rubi; Midsweet e Seleta, enxertadas no limoeiro "Volkameriano". As unidades experimentais foram constituídas por seis plantas úteis e competitivas, espaçadas em 6,00m x 5,00m. As avaliações referentes à produção de frutos por planta e por safra, peso médio do fruto, peso do suco, espessura da casca, e diâmetros transversal e longitudinal do fruto, foram efetuadas em plantas com 4 anos de idade. Obtiveram-se, diferenças significativas para produção de frutos e espessura de casca e, altamente significativas para as demais variáveis, indicando haver variabilidade genética capaz de discriminar os tratamentos naquelas condições. Em produção, melhores resultados foram evidenciados pela Natal^{CNPME112}, (315,25 frutos/planta). Para peso do fruto, a Baianinha^{IAC79} (333,77 g) mostrou-se superior. Em peso de suco, a Valência^{CNPME27} (137,47g), superou as demais, por apresentar aproximadamente 50% do seu peso na forma de suco, característica relevante para o consumo de frutos frescos ou para a indústria sucoleira. Para espessura de casca, a Pêra_{D-6} (3 mm) foi a que evidenciou casca mais fina, contribuindo para a boa relação peso do fruto/peso do suco. Em diâmetro transversal (89,53 mm) e longitudinal (84,10 mm), a Baianinha^{IAC79} mostrou maiores valores para as variáveis, indicando que esta, preferentemente deva ser destinada ao consumo "in natura". Verificou-se também que menor acidez (0,32) e maior quantidade de sólidos solúveis (10,80) foi evidenciado no suco da laranja Westin, indicando que esta poderá se destinar ao mercado de consumo "in natura". O pH variou de 3,51 no suco na laranja Valência^{CNPME27} para 4,61 no da Baianinha^{IAC79}, indicando que todas as cultivares apresentam certa tendência de acidez, característica importante para a agroindústria sucoleira. Quanto à relação sólidos solúveis totais/acidez total titulável, foi obtido maior valor para Westin (33,8), e menor para Valência^{CNPME27} (9,0). Os resultados indicam que certas cultivares são capazes de produzir frutos para a indústria de suco concentrado e congelado, como é o caso de Pêra_{D-6}; Gardner; Salustiana e Midsweet, e que as demais poderão ser destinadas ao mercado do consumo frutas frescas.

Palavras chaves: *Citrus sinensis*, fruticultura, melhoramento genético; laranjeiras.